



EXPO CASAMENTOS JUNTOU MEIA CENTENA DE EMPRESAS NA TORRE

Noivas preferem vestidos do estilo das princesas

A Torre de Macau recebeu durante três dias a 5ª Exposição de Celebração de Casamentos que contou com 50 companhias e marcas provenientes de várias zonas da Ásia

O Centro de Convenções e Exposições da Torre de Macau acolheu, entre sexta-feira e ontem, a 5ª Exposição de Celebração de Casamentos Asiáticos com cerca de 50 companhias a aproveitarem o certame para divulgar o seu trabalho e a diversificada lista de ofertas para a organização das cerimónias matrimoniais, em áreas como a decoração, as sessões fotográficas ou os serviços de "catering".

A oferta da "Romantic House Wedding Studio", uma das empresas que participaram no evento, abarca tudo aquilo que é indispensável a um casamento, à excepção das refeições. "De manhã, o casal veste os fatos tradicionais e o noivo vai buscar a noiva a casa, voltando depois de novo para a casa dos pais onde realizam determinados procedimentos tradicionais. Depois disso, saem para ir tirar fotos e à tarde vão para o restaurante que chega a ter entre 100 a 200 convidados", disse ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU Jo Jo Liu, uma das responsáveis da empresa, ao explicar a forma como decorre um típico casamento chinês.

"As chinesas gostam muito de vestidos do estilo daqueles que as princesas usam", salientou Jo Jo Liu, acrescentando que, sobretudo, "as noivas adoram aqueles que têm cristais e são bastante complicados".

Um casamento pode começar a ser organizado meio ano ou até mesmo um ano antes, contudo, Jo Jo Liu garantiu que a empresa tem capacidade para tratar de todos os pormenores num curto prazo de tempo. "Quando as noivas não compram os vestidos e só os alugam, podem chegar e dizer que querem casar na semana a seguir que nós preparamos tudo".

Em Macau, segundo a mesma responsável, os casamentos "são todos muito parecidos", ao contrário do Ocidente, onde "fazem algo diferente para cada um", pelo que a empresa segue "determinados procedimentos e regras que fazem parte do sistema". Uma dessas regras passa pelo facto da noiva escolher os vestidos das damas de honor dois meses antes do casamento.

"Depois disso, elas escolhem as decorações e, no caso de quererem algo simples, o que torna tudo mais fácil, é só escolher a cor. Um mês antes do casamento, os noivos podem ir escolher os vestidos, sendo que nós ajustamos o tamanho e também começamos a experimentar a maquiagem", referiu.

No total, só o custo das decorações do casamento e da noiva podem chegar a 30 mil patacas. Em relação ao restaurante, dependendo do número de pessoas, uma mesa pode custar 10 mil patacas.

A equipa de "catering" do "Grand Coloane Resort", que também marcou presença no evento, responsabiliza-se pelas refeições dos casamentos no hotel, onde o valor pode chegar a 100 mil patacas para um grupo constituído por uma centena de pessoas.

Já a "Bella One" oferece aos futuros casais a oportunidade de fazerem uma sessão de fotos em Taiwan, antes do casamento. "Os sítios mais procurados para as fotos são aqueles mais populares e conhecidos do território", explicou Liz, responsável da companhia formosina. "O custo do pacote ronda 13 mil dólares de Hong Kong, enquanto que com acomodação de três dias atinge 15.800 dólares", adiantou.

No primeiro dia da exposição foi ainda dado lançamento de um website - www.wedding.mo - que contém todo o tipo de informações necessárias para o planeamento de um casamento.

B.M.

EXPOSIÇÃO SERÁ INAUGURADA QUINTA-FEIRA NA FUNDAÇÃO RUI CUNHA

Arlinda Frota "recupera" técnica milenar japonesa

Dezoito trabalhos, incluindo oito com recurso à técnica "Nihonga", compõem a próxima exposição de Arlinda Frota que ficará patente até 28 de Março na Fundação Rui Cunha

A galeria da Fundação Rui Cunha será palco na quinta-feira, pelas 19 horas, da cerimónia de inauguração da mostra "Luz Interior: Nihonga Contemporânea por Arlinda Frota", que se traduzirá numa "nova forma" da artista expor os seus trabalhos em público fruto da aposta numa técnica de pintura pouco revelada.

De facto, em oito das 18 obras integradas nesta nova exposição, Arlinda Frota irá evidenciar a técnica "Nihonga" contemporânea. "Mantendo o seu exotismo, o seu estilo delicado e místico, Arlinda Frota utiliza uma técnica milenar da tradição japonesa, numa inspiração só sua, adquirida da vivência em diferentes países asiáticos por quase duas décadas, de onde foi assimilando a cultura", antecipa a Fundação Rui Cunha, ao sublinhar que "nesta exposição está traduzida inteiramente a luz interior da artista".

A própria Fundação Rui Cunha irá oferecer uma inovação ao público, associando a arte de Arlinda Frota ao piano e à dança, mediante a actuação do pianista Tim, graduado pelo Conservatório de Birmingham, e da dançarina Simona Cheong, na cerimónia de abertura da exposição.

Natural de Angola, Arlinda Frota reside em Macau, onde também já viveu anteriormente, e já passou por quatro continentes, incluindo quase duas décadas de experiência na China, Coreia do Sul e Indonésia. Na Coreia do Sul, aprendeu a manejar o pincel e a tinta da china, bem como as cores sobre o papel de arroz e ainda a técnica milenar tradicional do Japão - Nihonga, com a aplicação de cores de origem mineral imbuídas em conchas de mar, gelatina de peixe e água.

Arlinda Frota expôs os seus trabalhos em diferentes oportunidades, na Coreia



Arlinda Frota aprendeu a usar a técnica "Nihonga" na Coreia do Sul



do Sul, Portugal, Angola, Suíça e Indonésia. Em 2004, dois dos seus trabalhos foram galardoados com o prémio Koffi Annan, em Ansan, na Coreia do Sul, por ocasião da 7ª exposição mundial das Na-

ções Unidas para a paz no mundo. Médica há 44 anos, Arlinda Frota, é membro de várias sociedades artísticas e de outras sociedades de médicos artistas em Portugal e estrangeiro.